



A docência em cursos EaD e suas implicações à educação básica

Teaching courses in distance education and its implications for basic education

La docência en cursos a la distancia y sus implicaciones para la educación básica

Sandra Regina Gardacho Pietrobon^[a], Antonio Carlos Frasson^[b], Luis Mauricio Martins de Resende^[c]*

^[a] Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, PR, Brasil

^[b] Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP-SP), Piracicaba, SP, Brasil

^[c] Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo central discutir docência em cursos de formação de professores EaD e suas implicações à educação básica, partindo do princípio que os professores formadores trazem saberes e experiências que se refletem na prática pedagógica nas instituições de ensino. Para tanto, buscou-se investigar pesquisas

* SRGP: Doutoranda em Ensino de Ciência e Tecnologia, e-mail: spietrobon@gmail.com
ACF: Doutor em Educação, e-mail: acfrasson@utfpr.edu.br
LMMR: Doutor em Engenharia Mecânica, e-mail: lgresende@utfpr.edu.br

que abordem a temática em questão, por meio de um levantamento do tipo estado da arte no Portal da Capes de teses e dissertações com análise da temática, dos resumos e palavras-chave. Este levantamento realizado nos meses de maio e junho de 2015 revelou que os trabalhos focam à docência em cursos EaD em termos de seu perfil, característica, bem como a figura do tutor é explorada. Realizou-se, também, um levantamento de artigos que abordam a docência no contexto da EaD e as possíveis relações/implicações com a educação básica, no Portal de Periódicos da Capes, de modo que os artigos selecionados foram analisados em sua íntegra. Pode-se inferir que a docência em cursos de formação de professores EaD requer uma formação específica e contínua, assim como nos demais níveis e modalidades de ensino; tendo como premissa que a qualidade da educação, seja na formação acadêmica em cursos de licenciatura ou na educação básica, pode ser garantida à medida que os docentes sejam inseridos em processos formativos.

Palavras-chave: Formação de professores. Docência. Educação a distância. Educação básica.

Abstract

The present paper aims to discuss about the teaching at the modality of distance education course to form teachers and its implications to the basic education, assuming that the teachers are loaded with knowledge and experience which reflect the pedagogic practice at the educational institutions. To achieve that, it was investigated researches about this issue already existed, by a research state of the art type at the thesis and dissertation Capes portal analyzing themes, abstracts and keywords. This survey, conducted from May through June of the year of 2015, revealed that the researches focus the teaching at the distance education courses in terms of profile, feature and the tutor figure that is explore as well. Also, a research of articles that discuss the teaching at the distance education course context and the possible relation/implication with the basic education at Capes periodic portal was done and the selected articles were entirely analyzed. It can be inferred that the teaching at distance education to form teachers requires a continuous and specific formation, as in other levels and types of education, with the

premise that the quality of the education, whether in academic education, can be guaranteed as the teachers are placed in educational processes.

Keywords: *Teacher training. Teaching. Distance education. Basic education.*

Resumen

La presente pesquisa tiene como objetivo discutir acerca de la docencia en cursos de formación de profesores EaD y sus implicaciones para la educación básica, partiendo del principio de que los profesores formadores traen saberes y experiencias que se reflejan en la práctica pedagógica en las instituciones de enseñanza. Para esto, se buscó investigar si hay pesquisas que aborden a la temática en pauta, por medio de un recogido del género estado del arte en el Portal de la Capes de tesis y disertaciones con análisis de la temática, de los resúmenes y de las palabras-clave. Este recogido realizado en los meses de mayo y junio de 2015 reveló que los trabajos enfocan la docencia en cursos EaD en términos de su perfil, característica, bien como la figura del tutor es explorada. Se realizó, también, un recogido de artículos que abordan la docencia en el contexto de la EaD y las posibles relaciones/implicaciones con la educación básica, en el Portal de Periódicos de la Capes, de modo que los artículos seleccionados fueron analizados integralmente. Se puede inferir que la docencia en cursos de formación de profesores EaD requiere una formación específica y continua, así como en los demás niveles y modalidades de enseñanza; teniendo como premisa que la calidad de la educación, sea en la formación académica en cursos de licenciatura o en la educación básica, puede ser garantizada a la medida que los docentes sean inseridos en procesos formativos.

Palabras clave: *Formación de profesores. Docencia. Educación a la distancia. Educación básica.*

Introdução

A formação de professores em cursos a distância (EaD) requer um perfil diferenciado de docente, considerando a especificidade dessa modalidade de ensino (LDBEN nº 9394, art. 80, BRASIL, 1996). Enquanto espaço diferenciado, esta se utiliza de tempos, métodos e espaços diferentes que a modalidade presencial, o que requer dos docentes que atuam nestes cursos uma formação específica e o entendimento que não há como realizar apenas uma transposição do curso presencial utilizando-se das tecnologias da informação e comunicação.

Os cursos de formação de professores a distância vêm sendo desenvolvidos no Brasil como uma política de atendimento, principalmente, para professores em exercício, por meio de parcerias da Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) com instituições de ensino superior públicas. “A instituição do sistema UAB ocorreu logo após a promulgação do Decreto nº 5.622/2005, que conferiu novo ordenamento legal a EaD, equiparando os cursos nessa modalidade aos cursos presenciais e estabelecendo a equivalência de diplomas e certificados na educação superior” (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 50).

A docência de professores universitários em cursos a distância é um tema ainda pouco explorado, e que traz repercussões para a prática pedagógica na educação básica. Dessa maneira, buscou-se ter a seguinte questão como norteadora para o artigo: Que trabalhos buscam refletir sobre a docência na formação de professores a distância, e suas implicações para a educação básica? Para a realização do levantamento, buscou-se realizar um estado da arte de teses e dissertações, bem como de artigos no Portal da Capes, trabalhos estes que compreendessem o período de 2010-2014.

Nesse sentido, este trabalho objetiva discutir docência no âmbito da formação de professores a distância, a qual demanda desses profissionais saberes específicos e práticas mediadas pelas tecnologias, o que pode gerar saberes experienciais diferenciados para aqueles alunos que

estão em processo de formação acadêmica e profissional nesse contexto, e que estão inseridos em sala de aula na educação básica.

A docência em cursos a distância: possíveis implicações na educação básica

Atuar em cursos de formação de professores na atualidade exige dos profissionais constante atualização por meio da pesquisa, para que os profissionais em formação tenham uma bagagem necessária para o exercício profissional. Nesse sentido, muitos saberes são pensados quando se organiza um curso de licenciatura, por meio de suas propostas pedagógicas. Em se tratando de cursos a distância, pela especificidade da modalidade, outros saberes serão desenvolvidos, considerando que a interação do professor, aluno e conhecimento se dará, na maior parte do tempo, por meio do ambiente virtual de aprendizagem, como explicita Mugnol (2009, p. 341):

A educação a distância se desenvolve através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes. Para isso, utiliza-se de formas de comunicação não contígua, que independem do tempo e do lugar onde se encontram os atores do processo, isso a torna interessante para alunos adultos que tem compromisso com o mercado de trabalho.

Para pensar as ações didáticas na formação de professores a distância, o docente está em um contexto no qual seus alunos, de modo geral, também são docentes, se considerar os cursos que possuem como critério este aspecto quando da matrícula do aluno; então, possuem seus saberes experienciais e, pressupõe-se que possuem uma autonomia relativa que lhes possibilitará desenvolver as atividades no ambiente virtual de aprendizagem. Assim como a autonomia, o diálogo na prática pedagógica é crucial, o qual é estimulado por meios diferenciados, em se tratando de EaD:

Ao considerarmos o diálogo como condição necessária para uma comunicação multidirecional, e a autonomia como elemento fundamental de emancipação do aluno, consideramos professores e alunos em funções alternadas de emissão e recepção numa interlocução constante. Portanto, diálogo e autonomia são elementos interdependentes na prática pedagógica (CORTELAZZO, 2010, p. 135).

A autonomia é um princípio que pode ser desenvolvido e estimulado pelos docentes em relação aos alunos. Nesse viés, o papel do professor como mediador do processo é fundamental, considerando que na educação a distância o aluno não aprende sozinho, mas aprende à medida que as situações de ensino-aprendizagem lhe possibilite o acesso e a internalização de conhecimentos. “Percebe-se, então, que a autonomia não depende somente do aluno e de suas características individuais. Ela se mostra muito mais complexa, a autonomia depende também da metodologia adotada, do material didático e do professor e das tecnologias de comunicação e informação empregadas” (SERAFINI, 2012, p. 74).

Sobre a autonomia na prática educativa, Freire (1996) a explicita como imperativo ético na relação professor-alunos, tendo o respeito pelo outro como base:

Outro saber necessário à prática educativa, e que se funda na [...] inconclusão do ser que se sabe inconcluso -, é o que fala do respeito devido à autonomia do ser educando. Do educando criança, jovem ou adulto. Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. [...] O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (FREIRE, 1996, p. 65-66).

Nesse pensamento de Freire (1996) outro aspecto bastante importante é o respeito aos saberes dos educandos. Em se tratando de docência na EaD, isto se configura como algo mais amplo, considerando que os alunos estão em diferentes polos e diferentes realidades.

Tomando como ponto de partida que os alunos estão em diferentes realidades, vê-se que o mais relevante para os mesmos, diz respeito ao uso de diferentes ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem, como: chats, fóruns, anotações em diário de práticas realizadas nos estágios, entre outras. Então, os alunos poderão apresentar seus pontos de vista, experiências realizadas, o que torna rico o espaço de aprendizagem. “Considerar cada um dos elementos envolvidos no processo educativo, sua história de vida, suas experiências pessoais, suas expectativas é, enfim admitir que cada indivíduo é uma síntese única e ativa de uma sociedade, uma reapropriação singular do universo social [...]” (MARTINS, 2011, p. 03).

A docência na educação a distância tem como fonte a pesquisa na área de conhecimento que trata o professor; de modo que, sem pesquisar, este não terá, em muitos casos, a profundidade necessária para tratar das questões que emergem da vivência, como reforçam as palavras de Freire (1996), nas quais não há como ensinar sem pesquisar.

Em cursos de formação docente EaD, a tecnologia torna-se a via de interação entre professor e alunos, portanto é algo que o docente apropria-se para realizar a mediação do conhecimento, que embora ocorram momentos presenciais, essa torna-se o canal principal de contato com os alunos. Para tanto, há que se ter sempre o cuidado de utilizar a linguagem e os materiais adequados para o suporte das disciplinas, bem como escolher a ferramenta que promova a interação professor — alunos — conhecimento, pois: “Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado” (FREIRE, 1996, p. 37).

Nesse trabalho da docência na EaD, está a compreensão. Por que a compreensão? Porque pode parecer, num primeiro momento, por ser desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma plataforma virtual, que este processo é frio, distante, sem interação. Então, o professor em suas relações com os alunos, no ambiente virtual de aprendizagem, pode lançar mão da empatia, do pensar no outro. “A compreensão não desculpa nem acusa: pede que se evite a condenação peremptória, irremediável, como se nós mesmos nunca tivéssemos conhecido a fraqueza

nem cometido erros. Se soubermos compreender antes de condenar, estaremos no caminho da humanização das relações humanas” (MORIN, 2005, p. 100).

Esta compreensão na prática docente, tomando o conceito de Morin (2005), requer dos professores da educação a distância certa flexibilidade, especialmente quando se trata da assimilação de conhecimentos em um tempo restrito. Na maioria dos casos, as disciplinas são pensadas em quatro a seis semanas, o que exige dos alunos muita dedicação e esforço, pois as atividades são programadas num curto espaço de tempo e se ocorrem imprevistos, muitas vezes os alunos não conseguem finalizar as disciplinas, o que gera reprovação e, por vezes, evasão do curso.

Para que os princípios abordados possam ser levados em conta na prática docente na EaD, estes somente emergirão se o professor tenha tido uma formação voltada aos mesmos. Quanto a esta questão do papel do docente em cursos EaD ou on-line, Behrens (2010, p. 51) comenta:

O docente precisa combinar em suas práticas educativas o papel de mediador, informador e contextualizador, tanto na ação docente presencial quanto na EaD on-line; e, nesse processo de inovação, alcançar alguma autonomia e competência na consulta à rede para a captação de imagens e vídeos ou mesmo para a diagramação de textos. Portanto, o professor depende de qualificação para acessar programas e ambientes virtuais e conseguir disponibilizar a proposta aos alunos no ambiente on-line.

Ainda, Behrens (2010, p. 51) indica que um dos grandes problemas é a dificuldade da superação de uma abordagem conservadora na prática docente na EaD: “A tendência conservadora na educação a distância depende de uma urgente mudança, sob pena de comprometer o sucesso e a relevância do curso. A docência exige um processo formativo e pedagógico, em todos os níveis de ensino”. Isto revela que a educação a distância não é apenas uma transposição dos cursos presenciais de formação de professores, caso contrário dar-se-á tendo o ambiente virtual de aprendizagem como moldura para uma prática descontextualizada e sem

a linguagem necessária para atingir os alunos que realizam sua formação acadêmica e profissional nessa modalidade de ensino.

Sobre as implicações da formação do professor para a prática pedagógica na educação básica, em pesquisa da autora Romanowski (2012), com foco nas propostas de cursos de licenciatura da capital paranaense, demonstra que os conhecimentos pedagógicos presentes em cursos de formação docente foram, em muitos casos, reduzidos; embora a carga horária de estágio tenha sido ampliada. Isto “[...] significa que não ocorreu ampliação da carga horária da formação pedagógica, e sim a redistribuição do tempo em outras disciplinas, geradas mais por disputas de relações de poder, do que consideração do processo de formação” (ROMANOWSKI, 2012, p. 18). A autora demonstra que há uma relação incipiente na relação teoria-prática na proposta dos cursos investigados, o que traz consequências para a formação e à prática do professor na escola de educação básica, ou seja, “[...] predomina a lógica da teoria como guia da prática fundamentando uma formação teórica” (ROMANOWSKI, 2012, p. 23).

Esta lógica da teoria como guia da prática, algo bastante presente nos cursos de formação docente, não apenas na modalidade presencial, mas também, por analogia, nos cursos EaD. Nem sempre a formação teórica apenas garantirá uma prática efetiva nas escolas de educação básica, e isto é um ponto a se refletir. Relacionar conhecimentos pedagógicos e fundamentos aos saberes da realidade das escolas pode ser um fio condutor interessante para se repensar as ações dos docentes que atuam nos cursos.

Pode-se dizer que a tarefa da docência em cursos de formação de professores é bastante complexa, envolve diversos saberes e fazeres que se mobilizam, se refazem, se constroem. “O professor ao formar professores ensina a didática, quer como conhecimento disciplinar, quer pela prática que realiza em sala de aula” (ROMANOWSKI, 2013, p. 308). É um processo constante de aprendizado pela prática pedagógica que realiza em relação à realidade que quer atingir.

De acordo com Gatti, Barretto e André (2011, p. 93), pensar a formação inicial e os possíveis desdobramentos desta, na prática docente nas instituições, é um caminho para ser trilhado:

Caracterizar o papel essencial da formação inicial dos docentes para o desempenho de seu trabalho implica pensar seu impacto na constituição de sua profissionalidade e de sua profissionalização em forma socialmente reconhecida. Profissionalidade vista como o conjunto de características de uma profissão que enfeixam a racionalização dos conhecimentos e das habilidades necessários ao exercício profissional. E profissionalização como a obtenção de um espaço autônomo, próprio à sua profissionalidade, com valor claramente atribuído pela sociedade como um todo [...]. Não há consistência em uma profissionalização, sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação. Daí, a importância de uma sólida formação inicial, solidez que também necessita de reconhecimento pelo conjunto societário.

A formação de professores a distância requer de seus professores e alunos a utilização de meios interativos para a discussão de temáticas e conceitos. Isto exige dos profissionais,

[...] inovações ao mesmo tempo pedagógicas, didáticas e organizacionais. Os principais elementos constitutivos que a diferenciam da modalidade presencial são a ‘descontiguidade’ espacial entre professor e aluno, a comunicação diferida (separação no tempo) e a mediação tecnológica, característica fundamental dos materiais pedagógicos e da interação entre o aluno e a instituição (BELLONI, 2005, p. 190).

Há então, uma especificidade em cursos de formação EaD, com métodos e espaços (virtuais) diferenciados de cursos presenciais, o que resulta em relações e interações diferenciadas para aqueles que estão inseridos nessa forma de ensino e aprendizado (FREITAS, 2013).

Na EaD estão, além das figuras do aluno e do professor, o tutor e toda uma equipe técnico-pedagógica que viabiliza os processos de ensino-aprendizagem no ambiente virtual onde se efetiva o curso. “A esse conjunto articulado de trabalhadores, necessário para a realização das

atividades de ensino-aprendizagem na EaD, denominamos de polidocência” (MILL, 2014, p. 25). A docência na educação a distância tem uma característica mais coletiva, colaborativa, contudo, há que se ter o cuidado que não seja fragmentada, como a divisão social do trabalho. Nesse caso, a interação entre os membros é fundamental.

No que tange aos saberes docentes para o trabalho na EaD, além de conhecer a sua matéria, planejar seus conteúdos e formas de desenvolvê-los, avaliar os processos desenvolvidos — entre outros aspectos bem conhecidos na educação presencial — há o domínio das TIC's, a gestão do ambiente virtual de aprendizagem, a organização da disciplina em um espaço de tempo diferenciado do que aquele do presencial, bem como o gerenciamento de trabalho em equipe, o qual seja cooperativo; então, nos cursos EaD: “Os alunos passam a construir suas identidades a partir dos elementos formadores de dados pela instituição, pelos professores, pelos colegas e por todos aqueles que nomeiam e qualificam sua prática discente. Estes conteúdos formam uma base de suporte para a constituição de sua identidade de aluno” (BARRENECHEA, 2003, p. 122).

As relações constituídas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, tendo o professor como mediador frente ao conhecimento e o aluno de EaD, dão base a uma ação profissional. Nesse contexto estão saberes implícitos a toda ação efetivada, que deixam marcas, pois, ao lidar-se com pessoas esta relação envolve sentimentos, afetos, emoções, e não apenas racionalização, que é algo apenas voltado a um trabalho abstrato, mecânico, unidimensional (MORIN, 2005). A docência no ambiente virtual de aprendizagem deve ter uma perspectiva mais aberta, para que a interação ocorra, nesse caso a racionalidade construtiva seria um caminho, entendendo-a, na concepção de Morin (2005, p. 23) como “a melhor proteção contra o erro e a ilusão”.

Portanto, ser docente na EaD envolve o trabalho com incertezas, contextos diversos e avaliar a cada prática seus limites e possibilidades, para isso a análise crítica e a reflexão são elementos cruciais que emanam da ação dos professores do curso e transparecem aos seus alunos, que por sua vez podem chegar à escola de educação básica.

O que abordam as pesquisas sobre a docência na educação a distância e as possíveis implicações com a educação básica?

Buscou-se verificar a incidência de trabalhos científicos que abordam a questão da docência na formação de professores a distância e as implicações com a educação básica. Para tanto, realizou-se nos meses de maio e junho de 2015 um estado da arte de teses e dissertações, no Portal da Capes, defendidas no período de 2010-2014. Justifica-se que, esse tipo de pesquisa de estado da arte em educação é importante para perceber-se o que já fora discutido em termos de investigações, bem como possíveis lacunas a serem pensadas em relação a uma área ou tema de estudo.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Neste levantamento apresentado, foram seguidos aspectos apresentados por Romanowski e Ens (2006) quanto à metodologia para a realização da pesquisa do tipo estado da arte. O levantamento foi efetivado a partir dos seguintes descritores: formação de professores, docência, educação a distância. A partir destes descritores foram visualizados 43 trabalhos no Portal da Capes, teses e dissertações, dos quais, por meio da leitura dos temas, resumos e palavras-chave, foi possível identificar que apenas 25 trabalhos tinham como foco a docência na educação a distância. Os resumos destes últimos foram selecionados para análise, e para detectar se alguma pesquisa esteve voltada às

relações/implicações da docência na formação de professores EaD para a educação básica.

No aspecto quantitativo, têm-se 4 teses e 7 dissertações no ano de 2011; e, 3 teses e 11 dissertações no ano de 2012. Não se visualizaram trabalhos nos anos de 2010, 2013 e 2014.

Quanto aos *temas* nas dissertações e teses, estes versam sobre a docência na educação presencial e a distância, papéis do professor EaD e do tutor, concepções de docência de professores formadores EaD, a precarização do trabalho docente na modalidade a distância, docência em curso de extensão EaD, relação professor-aluno em curso de especialização e, também atributos afetivos para docência na EaD. O campo de estudo que mais aparece nos trabalhos é em relação à docência em cursos de Pedagogia EaD. Isto pode ser explicado considerando a grande demanda desse curso, pois conforme dados do Censo da Educação Básica (INEP, 2013) é o curso de Pedagogia que possui maior número de matrículas: dos 188.176 professores da educação básica matriculados em cursos a distância, destes 118.780 alunos estão matriculados no curso de Pedagogia EaD.

As *problemáticas* dos trabalhos giram em torno de qual perfil possui o docente que trabalha em cursos de formação de professores a distância, os saberes que mobiliza e sua prática pedagógica nos cursos. Bem como, a função e perfil dos tutores é considerada, de modo que estes realizam a ponte entre professores-alunos-conhecimento no contexto de ensino-aprendizado.

Quanto à *metodologia*, os estudos enfocam a abordagem qualitativa em sua maioria, com os seguintes instrumentos de coleta de dados: questionários, entrevistas, diários eletrônicos, narrativas autobiográficas, observação participante, análise documental. A Análise Interpretativa, a Análise de Conteúdo e o viés Marxista aparecem como vertentes teóricas para o aprofundamento da leitura dos dados coletados.

Em relação a algumas *conclusões* das investigações, estas evidenciam que há saberes específicos a serem mobilizados no contexto da

EaD, e que nem sempre os professores possuem uma formação mais sólida para darem conta da prática pedagógica nessa modalidade, todavia vão construindo saberes experienciais tomando como base a docência na modalidade presencial. Também, a função de tutoria é algo que se constrói na ação pedagógica em cursos EaD. Visualizou-se nos resumos analisados que, na maioria dos casos, as instituições ofertam formação continuada para profissionais que atuam em cursos a distância, possivelmente para encaminhar uma prática e suprir a demanda formativa.

Por meio da análise dos resumos, infere-se que os trabalhos selecionados (teses e dissertações) que tinham a temática voltada à docência na educação a distância, não pontuaram como aspecto de análise as possíveis implicações desta para a educação básica, considerando que as pesquisas estavam voltadas a cursos de formação de professores em sua maioria.

Nesse sentido, buscou-se refinar a pesquisa no Portal da Capes, no mês de junho de 2015, com os mesmos descritores já utilizados e acrescentando-se o termo educação básica. Foram selecionados os resumos e palavras-chaves dos trabalhos para a análise das temáticas, metodologia e conclusões.

No aspecto quantitativo foram encontrados 7 registros, sendo 6 dissertações (2 dissertações no ano de 2011 e 4 dissertações no ano de 2012); e, 1 tese no ano de 2012. O foco dos trabalhos esteve no curso de Matemática, curso de Licenciatura em Educação Musical, programa de Formação Continuada de professores da Educação Básica, e Especialização em Informática Educacional.

Em relação aos *temas* das investigações, os estudos versam sobre estágio na modalidade presencial e a distância, educação inclusiva em curso de formação continuada EaD, impactos da formação sobre o uso da informática na escola, prática da formação docente EaD, planejamento como exercício crítico da docência, autoria na EaD. Assim, as problemáticas dos trabalhos voltam-se para as experiências de estágio em curso EaD, conceitos/conteúdos da formação EaD para a prática na escola, e as contribuições da formação para a prática pedagógica.

No que diz respeito à *metodologia*, as pesquisas, em sua maioria, utilizam a abordagem qualitativa quanto ao delineamento das mesmas. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários on-line, entrevistas, observação não-participante. A análise documental aparece nos trabalhos, bem como Análise de Conteúdo, Histórias de Vida e a Abordagem Narrativa.

Pode-se pontuar, a partir da análise dos resumos que pontuam os resultados das pesquisas que, no campo de estágio, por exemplo, há maior assessoramento na EaD e muitos pontos convergentes entre as modalidades presencial e a distância (FELDKERCHER, 2011). O estágio é um elo entre o curso de formação de professores e a educação básica, componente curricular da formação inicial que profissionaliza o futuro professor como docente. Além disso, o estágio é um espaço que envolve problematização da realidade, com vistas à busca de encaminhamento metodológico e pedagógico para as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem.

Outra questão que se pode depreender é que os cursos de formação docente EaD trazem contribuições para o trabalho docente na escola, referente à aprendizagem de conteúdos da área específica, uso de recursos tecnológicos, incentivo à pesquisa (SANTOS, 2012). Ainda, um ponto que emergiu de uma das pesquisas é que os professores da educação básica, em muitos casos, possuem uma certa resistência quanto ao uso da tecnologia, pelo fato de que há ausência dessa base de saberes na formação inicial e/ou uma ruptura em termos de não-continuidade (OLIVEIRA, 2012).

O levantamento realizado demonstra que a docência em cursos de formação EaD é investigada em termos de competências, habilidades, saberes e, especialmente voltados ao uso adequado das TIC's, contudo tendo sempre como parâmetro as práticas já consolidadas na modalidade presencial. Quanto às implicações da docência nos cursos de formação de professores para a educação básica, estão estudos mais voltados às contribuições, impacto, conceitos elaborados, e o estágio que é uma ponte entre as discussões teóricas e as possíveis relações

com a realidade das escolas. A partir disso, pode-se colocar que, há ainda necessidade de pesquisas que abordem a didática dos cursos de formação docente EaD e suas repercussões na prática de alunos destes cursos na educação básica, desde a educação infantil ao ensino médio.

Além das teses e dissertações, realizou-se um levantamento dos artigos publicados, nos últimos cinco anos, no Portal de Periódicos da Capes, com os seguintes descritores: *formação de professores, docência, educação a distância, educação básica*; no mês de junho de 2015. Ao todo, vislumbrou-se 38 registros de artigos, os quais foram, num primeiro momento, analisados pelas suas temáticas, palavras-chave e resumos. A partir disso, então, foram selecionados cinco artigos que, de alguma maneira, trazem a discussão sobre a formação docente na EaD e as relações com a educação básica. Os demais abordam temáticas que se aproximam, todavia sem o enfoque na educação a distância.

Os artigos selecionados foram publicados nos anos de 2011 (2 artigos), 2012 (2 artigos) e 2013 (1 artigo). Dos cinco artigos, três estão publicados pela RBPG - Revista Brasileira de Pós-Graduação (CLÍMACO, NEVES & LIMA, 2012; NEVES, 2012; CLÍMACO, 2011). Os demais artigos foram publicados na Revista de Ciências da Administração (MORÉ et al., 2012) e, Educação e Pesquisa (NUNES & SALES, 2013).

Em relação aos *temas* dos artigos, estes abordam a EaD como política pública (CLÍMACO, 2011), as ações da Capes para a formação de professores da educação básica (NEVES, 2012; CLÍMACO, NEVES & LIMA, 2012), bem como um estudo sobre o curso de Pedagogia EaD (NUNES; SALES, 2013), e a formação docente EaD e a inserção das tecnologias na educação básica (MORÉ et al., 2012). Para ilustrar sobre a docência na formação de professores EaD e seus reflexos/implicações na educação básica, se pontuará sobre este aspecto a partir dos artigos selecionados.

Clímaco (2011) ao realizar uma retrospectiva da EaD no Brasil, faz um destaque à sua relevância no que tange à formação de professores. Busca ainda trazer elementos que desmitifiquem a EaD enquanto

política de formação, não restando-a como algo que enfraquece ou desmerece àqueles que a procuram:

[...] conclui-se que a EaD, além de não ser recente no Brasil, tem sua qualidade atestada em diversos níveis. É inegável o prejuízo do apoio tardio no plano federal à EaD no ensino superior. Além disso, foi danosa a demora do MEC na supervisão dos cursos de graduação EaD, hoje superada. As IES privadas com intento meramente comercial, e até mesmo algumas públicas, disso se aproveitaram, com ofertas desmedidas e sem qualidade, mal que, aliás, também aflige, há muito mais tempo, o ensino superior presencial.

Porém, é injustificável o preconceito contra a EaD em caráter genérico e irremovível, que insiste em permear alguns prestigiosos setores universitários e sindicais com argumentos de precário fundamento acadêmico ou pedagógico. Se o curso, presencial ou a distância, for bem elaborado e executado por profissionais qualificados, com materiais didáticos de qualidade, instalações adequadas e avaliação sistemática, seu resultado tenderá a ser positivo.

No caso da EaD, além dos cuidados com as características específicas da modalidade, do material impresso à satisfatória conexão com a Internet, dos espaços para as atividades presenciais, da tutoria etc., as vantagens são diversas: ampliação do acesso à formação para profissionais em serviço e o aumento potencial de números de vagas, capacitação no domínio de tecnologias e, sem dúvida, a maior autonomia adquirida na aprendizagem pelos estudantes (CLÍMACO, 2011, p. 20-21).

Nesta parte do texto, vê-se que o autor destaca características do curso EaD e que são levadas ao cabo pela ação docente no mesmo. A preparação do material, dos objetos virtuais e das atividades, o acompanhamento destas para que se tenha a qualidade no curso, são ações que o professor que buscará acompanhar, com o apoio do tutor e equipe pedagógica. Outro ponto em destaque por Clímaco (2011) diz respeito aos estágios, que são práticas que profissionalizam o aluno em formação, que necessitam serem pensadas em termos de organização curricular, avaliação e acompanhamento, o que tem sido desenvolvido, de modo geral, nos moldes das práticas que os cursos presenciais realizam. Desta maneira, a promoção de cursos de formação

docente EaD “consolida as estratégias de universalização da educação básica e de valorização dos docentes desse nível [...]” (CLÍMACO, 2011, p. 28).

No texto de Clímaco, Neves e Lima (2012, p. 182) são apresentadas, em linhas gerais, as ações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no que se refere ao objetivo desta no contexto da nova Capes: “[...] induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais de magistério e sua valorização em todos os níveis e todas as modalidades de ensino”; ações estas organizadas e dirigidas por duas diretorias, a de Educação Básica Presencial (DEB) e a de Educação a Distância (DED). Texto este que caminha em um viés similar ao de Neves (2012).

Entre as ações que abarcam a educação a distância, está o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que congrega IES públicas para a oferta de cursos de formação a distância para professores que se encontram em efetivo exercício na educação básica. Nessa linha está o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor):

O Parfor tem como meta articular, fomentar e acompanhar a formação inicial em cursos de licenciatura, com verbas para graduar 400 mil professores em exercício nas redes públicas da educação básica sem formação adequada à Lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Esses cursos são viabilizados por Acordos de Cooperação Técnica (ACT) da Capes com as secretarias de educação de 26 estados que aderiram ao Parfor, até dezembro de 2011 (CLÍMACO, NEVES; LIMA, 2012, p. 194).

Entre os objetivos do Parfor está a possibilidade de acesso a cursos de licenciatura para professores que estão em exercício, por meio de cadastro na Plataforma Freire, do Ministério da Educação, com:

Aproveitamento da capacidade ociosa das IES formadoras, por meio da destinação prioritária de vagas a professores em exercício nos cursos existentes – presenciais ou a distância –, que já são financiados, respectivamente, com recursos da SESu/MEC e da DED/Capes, pelo Sistema UAB (CLÍMACO; NEVES; LIMA, 2012, p. 195).

Embora o artigo de Clímaco, Neves e Lima (2012) apresente as políticas de formação existentes para a melhoria da educação básica, apenas se refere à educação a distância, no exposto anteriormente, quanto ao Parfor. Afirmam os autores no texto, que a melhoria da qualidade de ensino passa pela formação em nível superior (licenciatura), e pós-graduação, como ressaltam a necessidade de programas de formação continuada aos professores da educação básica.

Nesse viés, o artigo de Neves (2012) também destaca a relevância do Parfor para a continuidade da formação docente, porém não evidencia o espaço da educação a distância, mas o que se pode ressaltar é o que a autora propõe em termos de formação docente e o uso das tecnologias:

A questão do domínio de novas linguagens e tecnologias, menosprezada nos cursos de formação de docentes, é um imperativo fundamental para o professor que ensina crianças e jovens que nasceram em um mundo permeado por tecnologias sofisticadas e percebem seu funcionamento e sua linguagem com extrema facilidade [...] (NEVES, 2012, p. 359).

E prossegue:

Assim, a formação do professor deve oferecer um continuum harmônico de possibilidades didáticas, com todos os recursos e espaços existentes (livros, vídeos, laboratórios, televisão, hipertextos, redes, ambientes virtuais, tablets, smartphones, blogs, e-portfólios, instrumentos síncronos e assíncronos de comunicação web e o conjunto de equipamentos e linguagens que cresce e se renova a cada dia). Com o uso intencional de todas as tecnologias disponíveis, o futuro professor pode vivenciar em sua formação uma pedagogia de autoria e co-autoria ancorada em um ambiente educacional tecnológica e pedagogicamente rico, favorecendo a adoção de atitudes autônomas, criativas, colaborativas e éticas, tão necessárias à vida em um mundo complexo [...] (NEVES, 2012, p. 359).

Já Moré et al (2012) destacam a relevância de uma política de acesso à formação de professores, e abordam a Universidade Aberta do Brasil (UAB) como possibilidade de que, ao professor ter uma formação

em nível superior a distância, utilizando as tecnologias no desenvolvimento de sua aprendizagem, isto possa ser motivador para o uso de computadores nas escolas de educação básica. Assim, evidenciam que

[...] deve-se considerar a modalidade a distância como uma alternativa de ensino que ofereça soluções efetivas à crescente demanda de professores que desejam uma formação de melhor qualidade e, conseqüentemente, propiciar um melhor ensino e oportunidades de acesso à educação superior aos alunos da rede básica (MORÉ et al, 2012, p. 10).

Quanto à docência nos cursos EaD, esta é caracterizada pelos autores da seguinte maneira:

[...] a questão principal para o professor on-line é a consciência de que ele deverá se preparar para desenvolver o conhecimento pedagógico (teorias de aprendizagem) que o capacite a atuar como instrumento auxiliar de ensino e aprendizagem, usando o computador como suporte; adquirir consistência teórica dos conteúdos disciplinares a serem ensinados; e aprender, gradativamente, a transpor sua prática do real ao virtual, realizando experiências concretas, dotado de postura reflexiva na e sobre a ação, não aceitando modelos prontos e acabados (MORÉ et al, 2012, p. 11).

Percebe-se neste conceito de docência, denominado de professor on-line, que para atuar no campo da EaD outros saberes necessitam ser desenvolvidos; mas se o professor conhece bem sua área, o que ensina, este terá maiores chances de criar e elaborar materiais e atividades que mobilizem o aprendizado dos alunos no contexto a distância. Pois:

Tanto na formação docente como na aplicação das técnicas desenvolvidas para o ambiente EaD na sala de aula, diversas possibilidades se abrem – novos conteúdos são adaptados constantemente aos ambientes virtuais, ganha força o estudo não presencial, evidencia-se o dinamismo dos conteúdos multimídias, se expande a capacidade dos professores de acompanharem a frequência de estudo de seus alunos, enfim, uma nova e poderosa forma de conduzir o processo ensino-aprendizagem toma forma (MORÉ et al, 2012, p. 19).

Para os autores chegarem a esta conclusão, realizou-se uma pesquisa, no estado de Santa Catarina, da demanda de professores atendida por meio da formação de docentes EaD e o uso de computadores nas escolas, bem como o acesso à internet nas mesmas, no período de 2007-2010.

Nunes e Sales (2013) realizam uma reflexão sobre a docência em um curso de Pedagogia EaD. A partir de uma pesquisa com professores deste curso chegam à conclusão, de que a formação, para atuar em cursos com esta característica, é ainda incipiente, tendo como premissa de que a docência em cursos de licenciatura EaD têm implicações para a formação daqueles que a procuram. Os autores evidenciam que, a formação continuada para quem atua com EaD é crucial, e esta deverá abranger não apenas o uso da tecnologia, mas aspectos pedagógicos do trabalho docente nesta modalidade. Ainda, trazem uma diferenciação entre a função de docente-formador e tutor:

O formador é o responsável por guiar o processo de aprendizagem, ou seja, dado um conteúdo previamente elaborado, é ele quem define o nível de exigência da disciplina, seleciona os aspectos a avaliar e coordena os tutores da disciplina. Ao tutor cabe a tarefa de acompanhar os estudantes, orientando-os, motivando-os e ajudando-os na superação de suas dificuldades (NUNES; SALES, 2013, p. 761).

A partir da pesquisa realizada, chegou-se a esta afirmativa: “Pode-se observar que a atuação na EaD acontece de forma descontínua. Os profissionais atuantes na EaD exercem diversas funções, algumas vezes ao mesmo tempo, e não constituem vínculos com a modalidade a distância” (NUNES; SALES, 2013, p. 765). Isto exposto pelos autores, pode gerar um trabalho sem qualidade no contexto da EaD, considerando que não há uma formação mais aprofundada pelos docentes, o que pode vir a se refletir na prática docente na educação básica pelos professores que buscam a EaD para continuidade de seus estudos.

Considerações finais

O trabalho teve como objetivo apresentar, em termos teóricos, o conceito de docência no âmbito da formação de professores a distância e, refletir sobre as possíveis implicações desta na educação básica.

Destaca-se que a docência em cursos EaD possui características próprias, saberes específicos que são mobilizados pelos professores nestes contextos. Ao mesmo tempo em que o docente organiza o processo de ensino-aprendizado na formação docente EaD, este viabiliza aprendizagens quanto à didática e a forma de ser professor, a qual terá implicações na prática docente na educação básica de seus alunos em processo formativo na licenciatura.

A docência na EaD se dá de maneira colaborativa com outros profissionais, como os tutores, equipe pedagógica e equipe de suporte técnico do curso; por isso é bastante complexa e exige do docente uma formação específica para tal, a qual na maioria dos casos é promovida pelas instituições de ensino superior que ofertam os cursos de licenciatura.

Os cursos de formação de professores na modalidade a distância, em parceria com instituições de ensino superior, constituem-se como política de formação docente (UAB/CAPES/MEC) no Brasil. Para tanto, ampliou-se o acesso, as vagas, e se dá a prioridade para professores que estão em pleno exercício da profissão. Contudo, a melhoria de qualidade e efetividade nos cursos EaD ainda é um caminho a ser trilhado e melhorado, especialmente, no que diz respeito à valorização dos profissionais que atuam nos mesmos.

Um aspecto bem relevante nos cursos de formação docente EaD é o espaço do estágio. Espaço este que realiza um elo entre a formação acadêmica, a realidade das escolas e a mobilização de saberes experienciais dos alunos dos cursos, por se tratarem de profissionais que já atuam nas redes de ensino. Portanto, é algo que pode ter profundas implicações e vivências para aqueles que estão realizando sua formação em nível superior.

O que chama a atenção nas análises de teses e dissertações do Portal da Capes é que a docência na formação de professores EaD é

evidenciada em termos de características, perfis, mas não se trata desta como uma ação que terá repercussão na ação pedagógica dos professores da educação básica. É por meio da docência nos cursos EaD que se visualiza a proposta do curso, o conceito de ensino e aprendizagem, bem como a relação da formação acadêmica com a realidade social.

Pode-se, ainda, ressaltar que há necessidade de mais pesquisas que realizem análises de propostas de cursos EaD e como estes estão realizando a “ponte” entre conhecimento acadêmico e a área de atuação profissional dos professores. Outro aspecto interessante a ser desvelado diz respeito às ferramentas utilizadas em cursos de formação docente EaD, no intuito de vislumbrar como os alunos destes relacionam as questões teórico-metodológicas das disciplinas e as suas práticas nas escolas. Também, estudos que tivessem como foco de análise relatórios de estágios de cursos de formação de professores EaD, de modo que nestes há a possibilidade de se vislumbrar diferentes saberes construídos e as possíveis implicações da formação acadêmica com a realidade da educação básica.

Agradecimentos

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio financeiro à pesquisa no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Referências

BARRENECHEA, C. A. A formação da identidade do aluno na educação. *Educar*, Curitiba, n. 21, p. 117-131, Editora UFPR, 2003.

BEHRENS, M. A. Formação pedagógica on-line: caminhos para a qualificação da docência universitária. *Em Aberto*, Brasília, v. 23, n. 84, p. 47-66, nov. 2010.

BELLONI, M. L. Educação a distância e inovação tecnológica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 3, n. 1, p. 187-198, 2005.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. *Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 19 mai. 2015.

CLÍMACO, J. C. T. de S. Educação a distância: política pública essencial à educação brasileira. *RBPG*, Brasília, supl. 1, v. 8, p. 15-28, dez. 2011.

CLÍMACO, J. C. T. de S.; NEVES, C. M. de C.; LIMA, B. F. Z. de. Ações da Capes para a formação e a valorização dos professores da educação básica do Brasil e sua interação com a pós-graduação. *RBPG*, Brasília, v. 9, n. 16, p. 181-209, abr. 2012.

CORTELAZZO, I. B. de C. *Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância*. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

FELDKERCHER, N. *O estágio na formação de professores presencial e a distância: a experiência do curso de matemática da UFPEL*. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M.T. M. A formação do professor na era de mudança de paradigma educacional. In: FIDALGO, F.S.R. ET AL. *Educação a Distância: meios, atores e processos*. CAED-UFMG: Belo Horizonte, 2013.

INEP. *Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

MARTINS, L. A. Educação a distância: implicações na prática docente. *Discursividade* - web revista, Campo Grande, MS, ed. n 8, p. 1-13, ago./dez. 2011.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de (orgs.). *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. 2ª ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MORÉ, R. P. O. et al. Formação docente e educação a distância: um estudo do cenário educativo de Santa Catarina. *Revista de Ciências da Administração*. v.14, n. 32, p. 9-20, abr. 2012.

MORIN, E. *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. 10ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005.

MUGNOL, M. A Educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. *Revista Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NEVES, C. M. de C. A Capes e a formação de professores para a educação básica. *RBPG*, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 353-373, mar. 2012.

NUNES, J. B. C.; SALES, V. M. B. Formação de professores de licenciatura a distância: o caso do curso de Pedagogia da UAB/UECE. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 757-773, jul./set. 2013.

OLIVEIRA, P. S. de L. *Histórias de vida de multiplicadores especialistas de núcleos de tecnologia educacional: impactos da formação em sua trajetória profissional*. 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2012.

ROMANOWSKI, J. P. *Conhecimentos pedagógicos nos cursos de licenciatura*. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP - Campinas – 2012. p. 15-26. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endi-pe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1429c.pdf>. Acesso em: 22 maio 2015.

ROMANOWSKI, J. P. A aventura de formar professores. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 307-311, out./dez. 2013.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, T. P. das. *Contribuições do curso de educação musical a distância da UFSCAR nas percepções de licenciandos já professores*. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2012.

SERAFINI, A. M. dos S. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. *Foco*, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 61-82 jul./out. 2012.

Recebido: 05/06/2016

Received: 06/05/2016

Aprovado: 30/03/2017

Approved: 03/30/2017